

(SEO). O presente trabalho determinou os aspectos de raça, sexo, idade, número de lesões e epiteliotropismo, em um estudo retrospectivo de 57 cães com LCCT confirmados com imunofenotipagem utilizando exame imuno-histoquímico. As raças mais acometidas foram: SRD (17%); Cocker Spaniel (15%) e Labrador (10%). Quarenta e sete animais foram de raça pura (82%) e dez sem raça definida (18%). Vinte e um cães com LCCT eram machos (37%) e 36 fêmeas (63%). A média de idade na ocasião do diagnóstico foi de dez anos, acometendo cães com cinco a 15 anos. A topografia lesional única representou 28% e as múltiplas lesões 72%. Ao exame histopatológico de lâminas coradas pela hematoxilina e eosina, os tumores foram caracterizados por infiltrado dérmico de células linfóides pequenas a médias, com núcleos indentedos e cerebriformes. Nos casos com epiteliotropismo (76%), foram observados de discretos infiltrados em epiderme a formação de microabscessos de Pautrier. Foliculotropismo foi observado em 16% dos casos. Nenhum caso do estudo foi representado por epiteliotropismo exclusivo (epidérmico ou folicular). O perfil imuno-histoquímico incluiu a utilização de anticorpo monoclonal CD3 (clone CD3-12) para a confirmação da linhagem linfóide T e resultado negativo para marcadores de linhagem B (CD79a, CD20 ou PAX5). O presente estudo apresenta um breve panorama dos LCCT caninos, na qual dependendo dos aspectos lesionais colocam como diagnósticos diferenciais as dermatopatias alérgicas e, morfológicamente, outras neoplasias cutâneas de células redondas.

ASSOCIAÇÃO DAS AVALIAÇÕES CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA DE PELES DE CÃES COM CERATOSE ACTÍNICA, CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS E DE PELE SEM ALTERAÇÕES

PALACIOS JR, R.J.G.¹; RONDELLI, M.C.H.²; WERNER, J.³; TINUCCI-COSTA, M.²

- 1- Strix Clínica Especializada Veterinária, São Paulo
 - 2- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, Unesp, Jaboticabal
 - 3- Laboratório de Patologia Veterinária Werner & Werner, Curitiba
- E-mail: reinaldojgpjunior@gmail.com

A ceratose actínica (CA) e o carcinoma de células escamosas (CCE) são comuns em cães com histórico de exposição crônica aos raios ultravioleta (UV). Assim, a identificação clínica da CA e do CCE pode ser um desafio. Alguns patobiologistas relatam não haver diferença clínica entre essas lesões, sendo o CCE a progressão da CA; adicionalmente, estas duas lesões apresentam semelhanças na avaliação clínica: eritema focal, crostas, descamação, erosão e/ou ulceração. A histopatologia é essencial para a confirmação do diagnóstico. Adicionalmente, pele clinicamente normal de cães acometidos por CCE e CA também podem ter alteração, já que foi exposta aos raios UV. Diante disto, foi comparado o diagnóstico clínico ao diagnóstico histopatológico de diferentes tipos de pele de cães expostos cronicamente ao sol. Foram avaliadas 95 amostras de pele de 18 cães que apresentavam clinicamente lesões cutâneas semelhantes ao CCE e histórico clínico de exposição ao sol. Foram coletadas amostras cutâneas da lesão semelhante ao CCE, lesões próximas aos tumores e clinicamente semelhantes a CA, e peles distantes das lesões e clinicamente normais. Estas amostras foram submetidas à avaliação por um dermatohistopatologista para que o diagnóstico fosse firmado. Em 47% (n=45) das amostras avaliadas, houve relação entre o diagnóstico clínico e histopatológico, enquanto houve divergência em 53% das amostras. Clinicamente 27 amostras foram consideradas peles normais, contudo a confirmação histopatológica para “pele essencialmente normal” ocorreu em 17 amostras (63%); das 38 amostras sugestivas de CA na avaliação clínica, somente nove (24%) tiveram diagnóstico de CA pela histopatologia; já quanto às lesões classificadas clinicamente como CCE (n=30) 63% tiveram o mesmo diagnóstico por histopatologia. Houve maior divergência no

diagnóstico clínico-histopatológico da CA, com diagnóstico histopatológico para CCE em 13 casos. Em outras 15 amostras classificadas clinicamente como CA foram firmados os diagnósticos de furunculose, dermatite superficial, hiperqueratose, paniculite ou hemangiossarcoma, enquanto em dez amostras de pele sem alteração clínica foram diagnosticadas por histopatologia como CA, CCE, dermatite superficial ou fibrose. É inquestionável que a avaliação clínica é essencial no diagnóstico de CA e CCE, entretanto, os resultados aqui expostos sugerem que a avaliação histopatológica é fundamental para a confirmação diagnóstica, principalmente nos casos em que há suspeita de CA.

ESTUDO RETROSPECTIVO DE NÓDULOS CUTÂNEOS DE ANIMAIS DE COMPANHIA ATENDIDOS NO HOSPITAL ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ – FEPI DURANTE O ANO DE 2014

TOLEDO, F. A. O.¹; BIASI, A. B. G.¹; AKAMATSU, A.2^{*}; TEIXEIRA, T. F.¹; SALGADO, B.S.³; MALAGO, R.2;

- 1 – Estudante de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá – FEPI
 - 2 – Professor de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá – FEPI
 - 3 – Médico Veterinário autônomo
- E-mail: angela.akamatsu@gmail.com

O tegumento é um órgão extenso de grande variedade celular que pode ser acometido por diferentes afecções inflamatórias, imunológicas e/ou neoplásicas e apresentar alterações clínicas macroscópicas significativas. Os nódulos são considerados elevações cutâneas circulares, bem circunscritas, maiores que um centímetro, encontradas em diferentes regiões da pele ou no subcutâneo, de consistência variando de macia até mais firmes ou duras. O exame macroscópico e microscópico do nódulo tem como finalidade a definição da sua natureza: benigna (não inflamatória e não neoplásica), inflamatória ou neoplásica. O presente trabalho relata a avaliação citológica dos nódulos cutâneos de animais de companhia atendidos no Hospital Escola de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Itajubá – FEPI durante o ano de 2014. Não foram incluídos no estudo os nódulos da glândula mamária. Foram atendidos 29 cães e um gato apresentando nódulos cutâneos, que foram avaliados pela análise citológica por meio da punção biópsia aspirativa. Quanto à natureza dos nódulos cutâneos dos animais avaliados, 19 (64%) foram de origem neoplásica; nove (30%) de origem inflamatória e dois (6%) benignos (não inflamatório e não neoplásico). A maioria dos nódulos de origem inflamatória acometeram os cães, machos (67%) e adultos, com predominância de neutrófilos, eosinófilos e linfócitos na avaliação citológica. Os processos benignos foram observados em cães, dos quais um macho e uma fêmea adultos. Os nódulos de origem neoplásica foram diagnosticados em 18 cães e um gato, sendo a sua maioria em fêmeas (69%) e adultas. Entre os nódulos neoplásicos foram diagnosticados por meio da citologia cinco lipomas, quatro carcinomas, quatro tumores venéreos transmissíveis, dois mastocitomas, um adenoma sebáceo, um hemangiossarcoma, um papiloma e um tricoblastoma. Devido às diferentes lesões nodulares no sistema tegumentar, o diagnóstico prévio é extremamente importante para auxiliar o ato terapêutico e o prognóstico, com atenção especial para os nódulos de origem neoplásica.

OUTROS

VALORES DE pH DE XAMPUS DE USO EM CÃES

MAKINO, H.¹; NEVES, R.C.S.M.^{2*}; PERES-CRUZ, T.P.S.¹; SOUSA, V.R.F.³

- 1 – Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, UFMT, Cuiabá
 - 2 – Hospital Veterinário, UFMT, Cuiabá
 - 3 - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária e Zootecnia, UFMT, Cuiabá
- E-mail: nevesrita@hotmail.com.br

A pele, que é o maior órgão do corpo, possui diversas funções, sendo uma delas a de proteção. No total, a pele possui três componentes de defesa: uma barreira química, uma física e uma microbiológica. Participando dessa defesa, a acidez da pele desempenha uma função fundamental, pois possui uma natureza ácida que oferece um ambiente apropriado para a manutenção de bactérias componentes da microbiota natural e uma ação antimicrobiana para bactérias patogênicas. A alteração do potencial hidrogeniônico (pH) por agentes emulsificantes como xampus pode alterar a permeabilidade da barreira epidérmica da pele de caninos. Assim, a literatura preconiza o uso de xampus com pH neutro ou ácido, uma vez que não interferem tão intensamente na microbiota cutânea por serem os que mais se aproximam de seu pH fisiológico. O objetivo desse trabalho foi verificar os valores do pH de agentes emulsificantes, xampus, de higienização rotineira e de uso terapêutico da linha veterinária para cães. Para este fim, foi analisado o pH de 65 xampus (40 de higienização e 25 terapêuticos) em sua forma concentrada e diluída, por meio de pHmetro e de fita reativa, em iguais condições ambientais e em água destilada (pH 5,2) como solvente. Houve concordância nos valores obtidos nos dois métodos. Nos resultados, o valor médio do pH foi de 5,67 para os de rotina e 5,35 para os terapêuticos. Dentre as formulações que apresentaram o pH mais ácido estão xampus a base peróxido de benzoíla, com o pH 3,7, e o cetoconazol, com pH 4,3, sendo o primeiro muito ácido, podendo ocasionar irritação à pele. No total, 10,77% dos xampus de higiene e terapêuticos apresentaram pH entre três e quatro, o que pode provocar irritação cutânea; 69,23% apresentaram pH entre cinco e seis, considerados ligeiramente ácidos; e, por último, 20% dos xampus apresentaram pH sete, que não interfere na microbiota cutânea.

ANGIOMATOSE CUTÂNEA EM CÃO JOVEM: PRIMEIRO RELATO BRASILEIRO

BENETTI, A.H.¹ *; MARUYAMA, S.²; TABOADA, P.³; AMUDE, A.M.¹; SANTOS, C. F.¹; IGARASHI, M.¹

- 1- Universidade de Cuiabá, Cuiabá/MT
 - 2- Clínica Veterinária “Clindog”, Cuiabá/MT
 - 3- HistoPet – Patologia Veterinária, São Paulo/SP
- E-mail: ahbenetti@hotmail.com

A angiomatose é uma proliferação vascular não neoplásica, que pode ser secundária a alterações do desenvolvimento vascular ou estar associada a neovascularização reacional estimulada por fatores de crescimento angiogênico. Já foi descrita em bovinos e caninos, e no Brasil há apenas o relato de um caso em Lhama de cativeiro. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cuiabá, um cão macho da raça Pinscher, com oito meses de idade, apresentando lesão cutânea no membro posterior direito, de aspecto avermelhado-arroxeadado, similar a equimose, de aproximadamente 10 cm x 2 cm, observada desde os dois meses de idade. Devido à similaridade da lesão com equimose e à presença de carrapatos ao exame físico, foram efetuados o hemograma e a pesquisa de hematozoários, mostrando: trombocitopenia e presença de *Anaplasma platys*. O animal foi tratado com doxiciclina a 10 mg/kg a cada 12 horas, durante 30 dias, e retornou, quando não foi observada nenhuma melhora no aspecto da lesão. Assim sendo, fragmentos de pele foram encaminhados para exame histopatológico, tendo o seguinte resultado: presença de camada córnea, com discreta hiperqueratose ortoqueratótica. Epiderme dentro dos padrões de normalidade. Proliferação vascular mal circunscrita na derme, composta por estruturas vasculares típicas revestidas por células endoteliais típicas. As estruturas vasculares apresentaram-se formando capilares na maioria dos campos, e em outros campos vasos discretamente dilatados, revestidos por células endoteliais típicas. Estes dados caracterizaram a presença de uma proliferação vascular benigna que corresponde a angiomatose. A partir de então, o cão tem sido acompanhado até o presente momento, com nenhuma evidência de progressão da lesão. No Brasil, este é o primeiro relato de angiomatose cutânea em canino. Diante dos principais diagnósticos diferenciais incluem neoplasias benigna e maligna de vasos sanguíneos (hemangioma e hemangiossarcoma) foi sugerido que o paciente fosse acompanhado, e que novos exames histopatológicos fossem realizados. A terapia de fotocoagulação a laser pode proporcionar bom resultado estético, sendo considerada uma alternativa eficaz à cirurgia de ablação, que poderia trazer resultados ineficazes.